**A ÉTICA NA ESCOLA PRIVADA**

Francisco de Assis da Costa[[1]](#footnote-1)

**RESUMO**

O artigo em questão desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica e eletrônica, tem como objetivo um breve estudo da ética na escola privada. Sentimos que a chamada educação voltada para a formação integral do homem, ainda é algo a ser constantemente perseguido. Haja vista, as lacunas existentes nesse quesito em nossas instituições educacionais. Ética é o estudo da forma pela qual as normas morais e pessoais se aplicam às atividades e aos objetivos dessas organizações, não se trata de um padrão moral separado, mas do estudo de como o contexto dos negócios cria seus problemas próprios e exclusivos à pessoa moral que atua como gerente desse sistema. A liderança da organização deve enfatizar suas responsabilidades e praticar a boa cidadania. A não aceitação dos novos padrões éticos fará com que as organizações de ensino concorram seriamente para a sua não sobrevivência no mercado. Um comportamento ético não surge espontaneamente, é preciso que a organização tenha um código de ética estabelecido que determine a resposta apropriada a cada situação. Melhorar a sociedade é uma questão prática que requer comportamento ético, comportamento este plenamente consistente com a estratégia de sobrevivência. Assim, hoje para se ter sucesso continuado o desafio maior das organizações de ensino é ter uma ética interna que oriente suas decisões e permeie as relações entre as pessoas que dela participam e, ao mesmo tempo, um comportamento ético reconhecido pela comunidade.

**Palavras-Chave:** Ética. Educação. Instituições. Cidadania.

**ABSTRACT**

The article in question developed through bibliographical and electronic research, aims a brief study of ethics in public and private schools. We feel that the call education toward the integral formation of man, is still something to be constantly pursued. In view, the gaps in this regard in our institutions. Ethics is the study of the way in which the moral and personal standards apply to the activities and objectives of these organizations, it is not a separate moral standard, but the study of how the business context creates its own unique problems to the moral person which acts as manager of the system. The leadership of the organization should emphasize their responsibilities and practice good citizenship. The non-acceptance of new ethical standards will make educational organizations seriously compete for non-survival in the market. Ethical behavior does not arise spontaneously, it is necessary that the organization has an established code of ethics to determine the appropriate response to each situation. Improve society, it is a practical issue that requires ethical behavior, behavior that fully consistent with the survival strategy of any of them. So today to have continued success the biggest challenge of educational organizations is to have an internal ethics to guide their decisions and permeate the relationships between people who participate and at the same time, ethical behavior recognized by the community.

**Keywords:** Ethics. Education. Institutions. Citizenship.

1. **INTRODUÇÃO**

É sabido que falhas éticas cometidas por instituições particulares educacionais arranham a imagem das mesmas. Dessa forma, percebe-se com clareza a necessidade de fomentar constantemente nos mais diversos setores da gestão dessas organizações um relacionamento cada vez mais pautado na ética. Isso sem dúvida é uma ferramenta indispensável à sobrevivência dessas instituições, uma vez que concorrem para tornarem-se lucrativas com amplas vantagens no campo da competitividade.

Sendo assim, é papel fundamental da escola a preocupação de uma sólida construção de referência ética à medida que leva o educando a pensar, explorar o mundo e designar a qualidade das relações, clarificando assim, a importância do trabalho na construção coletiva de uma qualidade de vida, do convívio em paz e da plena cidadania.

Este trabalho é resultado de pesquisas bibliográficas, eletrônicas, onde esperamos possibilitar aos futuros gestores, professores e educadores uma postura diferente no que cerne a busca e experiências na reelaboração de conceitos éticos, tendo como meta o bem estar social atrelado ao crescimento dessas instituições, almejando e respeitando a capacidade de cada indivíduo e cada setor, num desenvolvimento que prospere em mudanças no enredo da realidade.

Bem como, refletir sobre o papel das instituições educacionais especialmente na formação ética do cidadão. E, por falar em formação ética, somos remetidos a uns questionamentos: Em todo esse processo educativo deve-se ter um ideal de formação pré-estabelecido? E, em assim sendo. Em que consiste esse ideal de formação? Quais são as premissas fundamentais que constituem esse ideal de formação?

Obviamente, esse assunto não se esgotará aqui. E, essa não é a pretensão. Assim, como também não fará uma análise mais aprofundada do referido tema.

A educação ética em instituições particulares de ensino é realizada quando os gestores assumem a condição de educadores e como tal tornam-se exemplos de valores e atitudes éticas e que as pessoas estejam envolvidas com o estudo de casos e problemas relacionados com a área de atuação profissional, através de informações sensíveis, envolvendo situações éticas.

1. **CONCEITO DE ÉTICA**

O homem por natureza possui um senso ético, que constantemente está em alerta analisando e julgando suas ações atribuindo-as conceitos como bons ou maus justos ou injustos, certos ou errados, decentes ou indecentes, construtivos ou destrutivos. Daí, conclui-se que a ética é uma característica inerente a toda ação humana e, por esta razão, é um elemento vital na produção da realidade social.

De acordo com o dicionário, ética é “[...] estudo dos juízes de apreciação referentes à conduta humana suscetível de qualificação do ponto de vista do bem e do mal, seja relativamente a determinada sociedade, seja de modo absoluto.” (AURÉLIO, 1988. p.280).

A ética está relacionada à opção, ao desejo de realizar a vida, mantendo com os outros relações justas e aceitáveis. Via de regra, está fundamentada nas ideias de bem e virtude, enquanto valores perseguidos por todo ser humano e cujo alcance se traduz numa existência plena e feliz.

Ética é aquilo que você aprende a dá valor desde muito cedo. Ética é aquilo que fundamentalmente lhe capacita a decidir, porque é aquilo que lhe dá critérios para estabelecer valores na sua vida.

Para Chauí, os antigos filósofos gregos concebiam a ética e, o viver com ética como um intenso embate “entre nossos apetites e desejos – as paixões – e nossa razão” (2002, p.168).

Ainda segundo a autora a ética da antiguidade clássica pode ser resumida em três aspectos fundamentais.

1. **O racionalismo:** a vida virtuosa é agir em conformidade com a razão, que concebe o bem, o deseja e guia nossa vontade até ele; **2. O naturalismo:** a vida virtuosa é agir em conformidade com a Natureza (o cosmos) e com nossa natureza (nosso ethos), que é parte de todo o natural; **3. A inseparabilidade** entre ética e política: isto é, entre a conduta do indivíduo e os valores da sociedade, pois somente na existência compartilhada com outros encontramos liberdade, justiça e felicidade. (CHAUÍ, 2002, p. 168)

Certamente foram os filósofos gregos há mais de 26 séculos que deram início ao estudo da ética. E, como não poderia ser de outro modo, a história da ética está intimamente ligada à história da filosofia, haja vista, que é a filosofia que primeiro se traduz como ciência propriamente dita, onde da mesma originam-se as demais.

Alguns “estudiosos e historiadores apontam o período de 800 a 500 A.C., como aquele em que se deu o florescimento e a consolidação dessa prática reflexiva. A filosofia favoreceu o desenvolvimento da atitude científica e do pensamento abstrato”. (CHALITA, 2002. P.10).

Ainda de acordo com Chalita (2002), o florescimento da filosofia na Grécia Antiga, apresenta condições para a explicação dos fatos ou fenômenos não mais pela sua aparência, pelos mitos, preconceitos ou superstições, diferentemente do que ocorreu com as civilizações egípcia, chinesa e a hindu.

Atualmente, a ética não mais se restringe ao campo da filosofia, pois outras áreas do conhecimento se utilizam da mesma como fonte de estudo, como por exemplo, a Sociologia, a Psicologia, a Religião, a Política, a Biologia entre outras.

Ao desenvolvermos um trabalho sobre ética é importante considerar como ponto de partida, o estudo de seu conceito, estabelecendo seu campo de aplicação.

A ética seria então uma espécie de teoria sobre a prática moral, uma reflexão teórica que analisa e critica os fundamentos e princípios que regem um determinado sistema moral. Sanchez VASQUEZ (1995, p.12) afirma que “ética é a teoria ou ciência do comportamento moral dos homens em sociedade. Ou seja, é ciência de uma forma específica de comportamento humano.

Ao lado de Mário Sérgio Cortella, Clóvis de Barros Filho, no café filosófico que levou o mesmo nome do livro de autoria dos dois: *Ética e vergonha na cara!*,diz que ética “não é um saber acabado não é uma tabela pronta. Se fosse, ela caducaria no dia seguinte.” E ainda definiu como “a inteligência compartilhada a serviço da convivência aperfeiçoada.”

Mário Sérgio Cortella, de forma engraçada, mas com uma precisão tremenda deu uma das mais fáceis e ilustrativas interpretações sobre ética em entrevista com Jô Soares assim:

Ética é o conjunto de valores e princípios que usamos para definir três grandes questões da vida: quero, devo e posso. Tem coisa que eu quero, mas não devo, tem coisas que eu devo, mas não posso e tem coisa que eu posso, mas não quero. Você só tem que definir se o fato que você quer é o que você pode e é o que você deve.

Desta forma, ambos corroboram com a citação de Vásquez. Assim pode-se dizer que os princípios éticos não podem sobrepor-se aos valores morais de uma sociedade.

1. **A ÉTICA E AS INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS PARTICULARES**

Nas últimas décadas o termo, ética tem sido pautado nas discussões em todas as áreas da atividade humana. Seja na forma de crise que atinge os mais diversos setores da sociedade. Como por exemplo: A crise ética na educação (Professores e outros profissionais da educação descompromissados; professores que faltam ao trabalho com frequência); Crise ética na política (é correto trocar o voto por facilidades?); Crise ética na ciência (é correto utilizar doentes como cobaias sem a sua autorização?); Crise ética na religião (é correto condenar o aborto em quaisquer circunstâncias?); Crise ética na medicina (é correto sonegar informações ao paciente?); Crise ética na mídia (é correto expor o ser humano, e os mais variados tipos de violência praticadas contra essa pessoa?). E, isso tem sido amplamente divulgado, sobretudo pelos meios de comunicação em massa. Seja no sentido de conhecer e refletir acerca dos valores éticos e morais, dando a devida importância aos mesmos para a construção de valores que norteiam para um convívio social salutar.

Ademais, percebemos uma grande movimentação notadamente por parte de alguns setores da sociedade através de manifestos populares em desfavor aos órgãos legislativos e administrativos, dando-lhes pressão para a busca de uma maior moralização das condutas e práticas de seus membros.

Equiparando os tempos, podemos dizer que hoje a ética nas escolas privadas está cada vez mais, crescendo no sentido contrário ao que defende Mário Sérgio Cortella, na mesma entrevista com Jô Soares, quando diz que a ética se projeta através dos tempos pelo comportamento social, o filósofo põe o seguinte exemplo: O fumante há dez anos fumaria dentro de um auditório. Hoje já não existe mais esse tipo de comportamento. Para ele essa conduta ética é adquirida por meio de uma projeção do tempo e do indivíduo.

Na obra Ética a Nicômaco, Aristóteles promove reflexões sobre ética e sua importância como objeto do agir humano. Além dos questionamentos sobre o bem e o mal, afirma também que todo indivíduo, assim como toda ação e toda escolha, tem como alvo um bem. Se existe uma finalidade para tudo o que fazemos, a finalidade será o bem.

O referido filósofo cita ainda duas espécies de virtudes: As intelectuais e as morais. O resultado do ensino, e que para sua efetivação necessita-se de experiência e tempo, ele as chamou de virtudes intelectuais; Já as virtudes morais são adquiridas em resultado do hábito, elas não surgem em nós por natureza, mas as adquirimos pelo exercício.

Já nas escolas é comum ouvirmos a seguinte frase: Já não se fazem alunos como antigamente, é bem verdade que essa frase clássica recai sobre a teoria de Cortella, em relação à projeção do tempo e do indivíduo. No entanto a frase não é dita nesse sentido, a projeção, como afirmada no início desse parágrafo cresce de forma negativa aos conceitos éticos escolares, pelo menos é o que quer dizer qualquer ser humano que pronuncia essa frase, então na visão social hoje as escolas estão passando por uma crise ética, e isso pode ser devido a essas mudanças no comportamento humano.

Diante desses dilemas, a escola necessita se reinventar para se adequar aos novos tempos e as novas e acentuadas mudanças nesse tempo de globalização em que vivemos.

Morin (2005) alerta que a ética, na escola, não poderia ser ensinada por meio de lições de moral e sim na formação de mentes dos alunos, com base na consciência de que o humano é, ao mesmo tempo, indivíduo, parte da sociedade, cidadãos. É, necessário que o docente ajude desenvolver as autonomias individuais, o despertar da consciência coletiva.

De acordo com Morin (2005, p.45) ressalta que:

“a ética trata-se de uma aprendizagem que resulta em aprender resolver conflitos por meio de diálogo, aprender a ser solidário, ajudar, a ser democrático, dizer o que pensa e ao mesmo tempo respeitar as diferenças e os outros”.

É sabido que no processo de ensino-aprendizagem que se dá especialmente na escola os professores trabalham e lidam com pessoas em pleno processo de formação e transformação. Ou seja, lidam com vidas. E, é nesse processo que se dão as mudanças. Dessa forma, a escola não pode se esquivar dessa tarefa assim como seus professores. Aliás, de acordo com Freire (2002), entre os recursos que apresenta o mestre, é básico que ele demonstre aos seus alunos a coerência em sua postura humana e em suas ideias. Tudo o que ele diz necessita andar junto com os exemplos que dá aos alunos. Sob pena de ficar parados no tempo, desatualizados e consequentemente fadados a não corresponder aos anseios mínimos necessários do corpo discente. Pois, é especialmente na escola que se moldarão o caráter e a personalidade, que aprendemos os primeiros passos rumo à formação do ser humano.

Já não há mais espaço para instituições que passam burocraticamente informações aos alunos sem o cuidado de formá-los devidamente para a vida. Lidar com o contemporâneo é uma necessidade. A escola não pode ficar fora de seu tempo. Apesar de ainda nos depararmos com citações de professores do tipo: “não podemos abandonar as metodologias do passado, pois elas é que davam certo; para manter a ordem e o bom comportamento é preciso usar de autoritarismo; o bom professor é aquele que não aprova todos os alunos; só avalio meus alunos através de provas escritas.”

Nesse panorama, a escola deverá suscitar as situações positivas do passado que obviamente renderam frutos bons e deixar soterradas aquelas vivências que não, mas tem espaço nos tempos atuais. Via de regra, as instituições educacionais precisam entender que a ética não tem que ser tratada e trabalhada como uma disciplina separada. A ética tem que fazer parte constante em todos os componentes curriculares e precisa fazer parte do Projeto Político Pedagógico da escola.

A escola é feita por seres humanos e as pessoas necessitam melhorar-se pessoal e profissionalmente a cada dia. Isso implica rever alguns conceitos e nessa revisão devemos separar aquilo que já não nos serve mais daquilo que nos faz crescer, nos impulsionar e nos fazer sermos cada vez melhores. Esse melhorar-se é condição fundante para construirmos o futuro que almejamos.

Em assim sendo, é através da educação que ocorre o processo de construção da humanidade, haja vista que nascemos apenas com características físicas e biológicas da raça humana. Mas ninguém nasce humano. Nos tornamos humanos. E, nos tornamos humanos especialmente pela educação. Ou seja, o que viríamos a ser é fruto do processo que ocorre de ensino e aprendizagem. E, para isso temos a escola. Não que ela seja a única instituição social credenciada ao nobre gesto da educação, mas é ela que se dedica exclusivamente a este nobre ato.

E, por falar na tarefa de educar, somos remetidos aos seguintes questionamentos: Em todo esse processo educativo deve-se ter um ideal de formação pré-estabelecido? E, em assim sendo. Em que consiste esse ideal de formação? Quais são as premissas fundamentais que constituem esse ideal de formação?

Analisando com cuidado esses questionamentos, consideramos que é no amplo processo educativo em que o homem introjeta em seu ser as vicissitudes do processo pedagógico do qual ele tomou parte. Ou seja, através desse processo é que ele formou-se nos aspectos físico, psíquico e emocional. Tornando-se assim, um cidadão no mais amplo sentido da palavra. Pois agora, ele está munido de argumentações necessárias que lhe possibilita formular e defender seus argumentos e debater suas ideias. Isso é possível porque ele é livre. E, como tal, livremente ele apresenta características que lhe torna um ser político.

Nessa condição, ele age politicamente no mundo. Fazendo suas inferências e dando sua contribuição na família, na escola, na comunidade, na sociedade na qual ele está inserido e na vida. Ou seja, esse homem não passou pelo mundo despercebido. Ele construiu sua própria história no mundo, deixando seus sinais, suas marcas, seu registro.

Nesse contexto, entretanto, não podemos deixar de mencionar que historicamente o homem sempre demonstrou preocupações com relação ao problema das desigualdades que é por sinal inerente ao seu ser e a estrutura social na qual ele está inserido. Fazendo-nos parafrasear o Professor Celso Ribeiro Bastos, quando fala que: “o tratamento uniforme de todos os homens. Não se cuida, como se vê, de um tratamento igual perante o direito, mas de uma igualdade real e efetiva perante os bens da vida.” (BASTOS, 2001, p.5).

Desse modo, vislumbramos que o sonho da ética repousa numa sociedade em que as pessoas a despeito de suas diferenças e justamente por causa dessas diferenças consigam conviver de uma forma equilibrada, justa e harmoniosa.

1. **A ÉTICA E A EDUCAÇÃO**

A educação é o que nos permite explorar as nossas idiossincrasias. Mas, o que vem a ser idiossincrasia? Os antigos Gregos, falavam dos “*idios*” que significa “*pessoal, privado*”. Do Grego, esta palavra passou para o Latim como “*idiota*”, tal como é hoje usada em português e Espanhol. Aparentada com idiota está idiossincrasia. Esta é composta de *idios* com *synkrasis*, que significa, originalmente, “*mistura de características pessoais, temperamento*.”

O dicionário define como: “[...] disposição do temperamento do indivíduo, que o faz reagir de maneira muito especial à ação dos agentes externos. Maneira de ver, sentir, reagir, própria de cada pessoa.” (AURÉLIO, 1988. p.349). Ou seja, é aquilo que faz o sujeito ser aquilo que é. Que torna o sujeito ser único.

Mas essa particularidade precisa ser trabalhada e consequentemente moldada. Caso contrário, vai fazer do sujeito um elemento que não se agrega e que não consegue viver em comunidade, que não consegue interagir de uma forma harmoniosa, equilibrada e produtiva com as outras pessoas. Por isso, temos que estar atentos a uma questão. A educação é que nos permite explorar as nossas idiossincrasias e torná-las valiosas como um tesouro, por meio do qual o sujeito se põe e se coloca no mundo fazendo-se ser respeitado. Porque é aquela particularidade que o faz crescer como pessoa, mas não somente isso, mas também faz enriquecer a vida das pessoas com quem convive, onde trabalha a vida da comunidade e do seu País. Saber equacionar essas diferenças de uma forma que elas sejam pluralidades, riquezas humanas e não obstáculos ao entendimento e a ação coletiva é algo importante na vida da comunidade, instituições e País.

A ética deve está comprometida na base educacional. Não aprendemos ética de uma hora para outra. Isso é algo que deve ser passado desde o momento em que o sujeito nasce. Por isso, o grande foco tem que ser a família. É com a família que aprendemos os nossos primeiros grandes valores. É com ela que aprendemos a nos comportar frente aos outros.

A instituição da escola, ela nada mais faz que pegar aquela matéria prima, no caso, o sujeito que já teve uma primeira moldagem dentro da família e transformar esses valores em comunitários, coletivos, políticos. Sem aquela base inicial que aprendemos em casa, talvez nada de que a instituição escola possa fazer surtam os bons efeitos esperados. Em cima dessa matéria prima construímos nossa liberdade. Pois a ética, é essencialmente liberdade, porque ela é compromisso e responsabilidade.

Não existe liberdade sem compromisso e responsabilidade. E só pode se comprometer e se responsabilizar por aquilo que faz aquele que é livre. Quem não é livre para escolher e decidir não é livre para agir. Quem não é livre para agir, não age livremente. Age pressionado por necessidades que estão acima de seu controle, age pressionado pela decisão de outras pessoas. Daí, somos forçados a um questionamento: Pode alguém que age sob as formas mencionadas ser plenamente responsabilizada pelo que faz? Porque ética é liberdade. É acima de tudo liberdade de pensamento. Quem é livre para pensar é livre para escolher é livre para decidir e por isso mesmo está comprometido com seus atos, gestos, com suas atitudes, com suas ações.

O grande Mestre, Paulo Freire nos alerta que:

“Mulheres e homens, seres histórico-sociais, nos tornamos capazes de comparar, de valorizar, de intervir, de escolher, de decidir, de romper, por tudo isso, nos fizemos seres éticos. Só somos porque estamos sendo. Estar sendo é a condição, entre nós, para ser. Não é possível pensar os seres humanos longe, sequer, da ética, quanto mais fora dela. Estar longe ou pior, fora da ética, entre nós, mulheres e homens é uma transgressão”. (FREIRE, 1996, p.16).

Um cidadão só pode ser considerado ético, quando das suas grandes atitudes, gestos e decisões até as mais simples, reflitam em todas as ocasiões os valores e o comportamento inteiramente aceitável dentro dos padrões estabelecidos na sociedade na qual ele faz parte. Não podemos exigir que os outros sejam éticos se não agimos com ética no dia a dia. Isso é regra sem exceção. Regra que vale para os gestos mais simples do dia a dia. Como exemplo, podemos citar: Desrespeitar o sinal de trânsito; furar filas, estacionar em vaga de idoso ou deficiente.

1. **CONSIDERAÇÕES**

Acreditamos que o ensino da ética nas instituições educacionais privadas, se mostra como um desafio, especialmente no que tange à formação de cidadãos de direitos, plenamente conscientes de seus deveres e em condições de exercer suas autonomias e liberdades.

Ademais, o nosso modelo educacional de certa forma tem se mostrado em muitas situações ineficaz no que diz respeito ao preenchimento dos pré-requisitos mínimos, básicos e necessários capaz de concorrer para se ter uma sociedade ética e moralmente correta, com indivíduos ativos, saindo da condição de objeto a de sujeito, comprometida com o bem comum. Que é a finalidade de toda sociedade minimamente organizada.

Obviamente, sentimos que a chamada educação voltada para a formação integral do homem, ainda é algo a ser constantemente perseguido. Haja vista, as lacunas existentes nesse quesito em nossas instituições.

As pessoas são diferentes e é por isso que elas precisam encontrar meios, parâmetros que tornem possível a convivência. Vivemos numa sociedade plural, temos concepções religiosas, culturais muito diferentes umas das outras. Em todos os setores de convivência humana, nós teremos que conviver com pessoas muito diferentes. No entanto, fazemos parte de uma mesma sociedade. Temos que ter valores que tornem possíveis essa convivência com todas as crenças, convicções, ideologias de uma maneira que a sociedade não sofra com isso, mas se enriqueça a partir dessas diferenças.

No caso, necessitamos de formação e a ética molda essa formação. Sem essa formação, sem esse projeto educacional o homem não consegue alcançar a plenitude de suas competências para assim agir no mundo, para dessa maneira ser um cidadão íntegro, honesto, digno, útil e respeitável. Um cidadão que cria a sua historia, conseguindo escrevê-la de forma irreparável, intocada, imaculada, criteriosamente pautada nos parâmetros da decência, terá por certo que sua história será bonita de ser lida, ouvida e de ser lembrada pelas gerações futuras.

Uma historia que ele amplia para com todos aqueles que ele convive. Uma historia que a partir do exemplo que ele constituiu, pelas suas ações pelos seus discursos, pelos seus valores, pelas decisões e pelas escolhas que fez. Uma historia que consegue ir além dele mesmo.

É imprescindível e urgente o advento de uma nova cultura organizacional, preparando essas instituições para sua sobrevivência no minado campo das velozes mudanças hoje e certamente do amanhã.

As Universidades, Escolas e demais organizações que se propõem a difícil tarefa de moldar o homem para a vida, devem criar espaços para o crescimento pessoal, profissional e existencial das pessoas. Pois, falar de educação para a ética é também falar de educação para a cidadania. Não obstante, essas instituições são feitas por cidadãos que vivem e convivem numa e para uma sociedade, por isso, elas também necessitam participar positivamente da vida da comunidade.

Finalizando, espera-se que os atores envolvidos compreendam que as relações interpessoais serão tão mais valorizadas quando se tem por base os verdadeiros princípios éticos. Dessa forma, se possibilitará a busca pelo respeito mútuo, criando-se amplas condições de discussões onde a compreensão da ética em suas mais diversificadas temáticas tenha como eixo condutor as atitudes morais.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ARISTÓTELES, **Ética a Nicômaco.** São Paulo: Martin Claret, 2005.

BARROS FILHO, Clovis de. CORTELLA, Mario Sérgio. Ética e Vergonha na Cara. 1. ed. São Paulo: Papirus 7 Mares, 2014.

BASTOS, Celso R.. **Comentários à Constituição do Brasil.** 2. ed. São Paulo:Saraiva,2001.

CHALITA, Gabriel. **Vivendo a filosofia**. São Paulo: Atual, 2002.

CHAUÍ, M. **Introdução à História da Filosofia: dos Pré-socráticos a Aristóteles**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994. V.I.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 15 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JACOMINO, Dalen. **Você é um profissional ético** – Revista Você S.A., julho de 2000.

MORIN, E. **O Método 6: Ética**. 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 2005.

NASH, Laura L. **Ética nas Empresas**. São Paulo: Makron Books ,1993.

RIOS, Terezinha Azerêdo. Ética e Competência. 20. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VÁSQUEZ, Adolfo Sanchez. **Ética**. 15 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira,1995.

[**http://www.significados.com.br/etica**](http://www.significados.com.br/etica)

**Acesso: Em 10 de dezembro de 2014**

[**http://www.cpflcultura.com.br/wp/2014/06/02/etica-e-vergonha-na-cara-com-mario-sergio-cortella-e-clovis-de-barros-filho/**](http://www.cpflcultura.com.br/wp/2014/06/02/etica-e-vergonha-na-cara-com-mario-sergio-cortella-e-clovis-de-barros-filho/)

**Acesso: Em 11 de dezembro de 2014**

[**https://www.youtube.com/results?search\_query=o+que+%C3%A9+%C3%A9tic**](https://www.youtube.com/results?search_query=o+que+%C3%A9+%C3%A9tic)

**Acesso: Em 12 de dezembro de 2014**

<https://origemdapalavra.com.br/site/palavras/idiossincrasia/>

**Acesso: Em 28 de abril de 2016**

1. Pedagogo – Universidade Estadual Vale do Acaraú(UVA). Especialista no Ensino de Matemática – Universidade Estadual do Ceará(UECE). Pós-graduado em gestão escolar – Faculdade Kurius. Mestrando – Anne Sullivan University. E-mail: assisdoquixere12@gmail.com

   [↑](#footnote-ref-1)